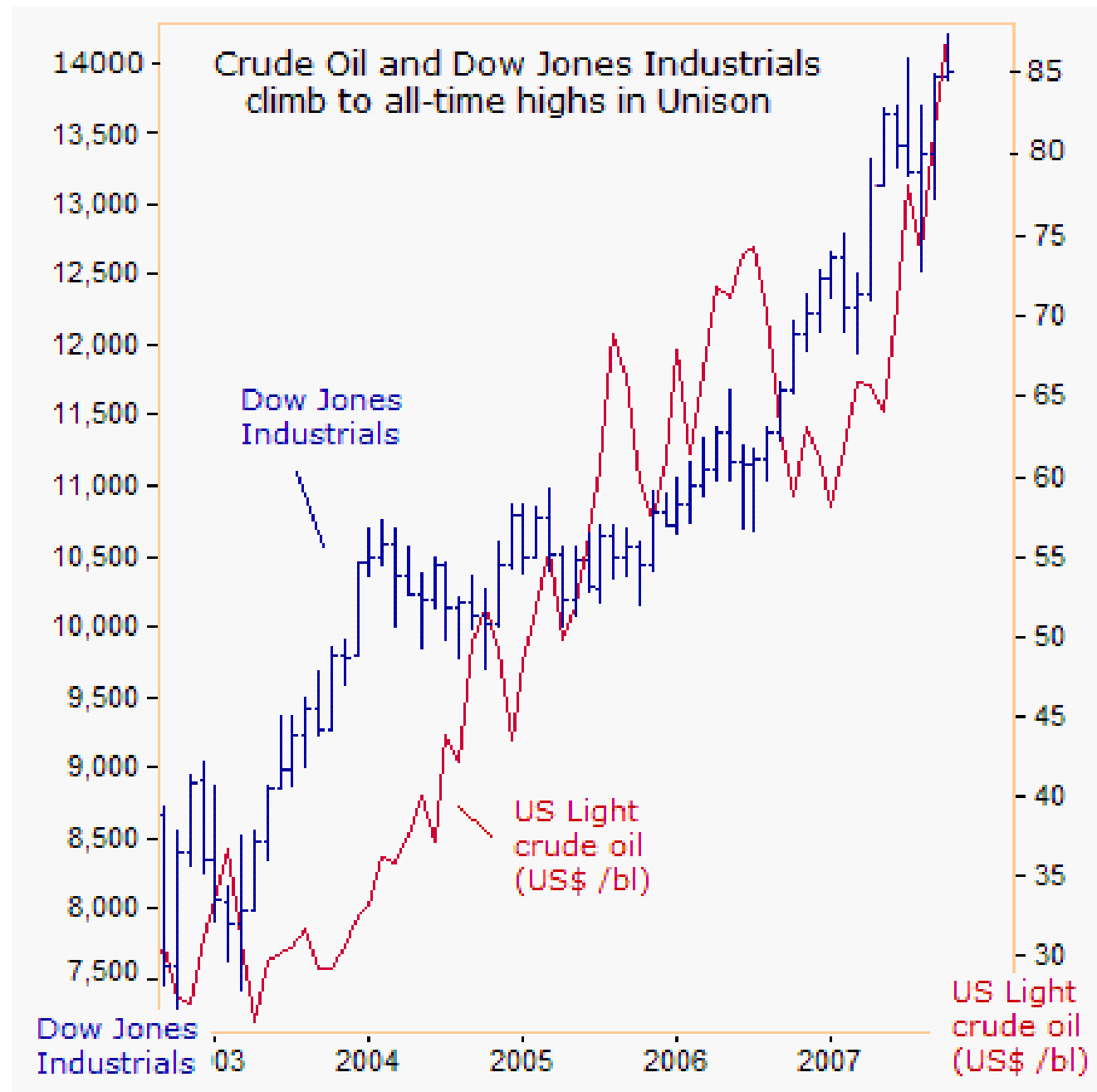


Cinco pontos para Reflexão 2008.1

Prof. Fernando Buarque, PhD

1. Petróleo

- Em 1973 o mundo entrou em crise porque o preço cartelizado do petróleo aumentou de US\$ 5.85 (set) para US\$ 8.55 (nov)
- Em 1979, houve uma segunda crise do petróleo quando os preços aumentaram de US\$ 15.95 (mar) para US\$ 38.00 (dez)



2. Economia em 2020

- A primeira potência econômica do mundo será a China
- A segunda, os EUA
- A terceira, o Japão
- E a Índia terá um papel econômico preponderante da economia mundial

Conclusão

Um 'shift' de poder impressionante
em direção ao oriente!

3. Lá na Índia os principais problemas são

- Corrupção
- Nepotismo
- Grande população

... E aqui no Brasil?

Resposta: todas as anteriores

+ educação pobre!

4. Sobre a educação pobre...

Carta ao leitor

O pior inimigo do país



Alunos voltam às aulas: só para uma minoria vale realmente a pena

A preocupação com o rumo (ou a falta dele) da educação nacional está presente em VEJA desde o seu lançamento, há quarenta anos. Nas coberturas sobre o tema, a revista sempre tentou evitar os lugares-comuns que, em geral, contaminam as discussões. Nesta edição, dois artigos e uma entrevista passam ao largo dos clichês e jogam luz sobre o problema educacional brasileiro. Na página 16, Cláudio de Moura Castro mostra como é uma falácia imaginar que basta aumentar o salário dos professores para garantir um melhor ensino. Gustavo Ioschpe, na página 100, questiona as visões elitistas e utilitaristas da educação, argumentando que é preferível ter um país com balconistas com diploma superior a analfabetos na mesma função. Na entrevista das páginas amarelas, por fim, a secretária de Educação de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro, anuncia que as escolas estaduais paulistas serão as primeiras do país a ter metas acadêmicas e um prêmio em dinheiro pelo seu cumprimento. Alargar os horizontes, em busca de soluções, e banir as idéias feitas é o primeiro passo para resgatar nossos alunos do sistema perverso que reproduz a ignorância e, conseqüentemente, a desigualdade.

As abordagens acima mostram que ler sobre educação pode ser tão agradável quanto é importante. Mais ainda no momento em que milhões de estudantes brasileiros estão retomando as aulas. Para uma pequena parte, isso significa voltar a escolas bem equipadas e conservadas, com currículos modernos e professores preparados e estimulados a ensinar. No caso da imensa maioria, a realidade é oposta. As escolas estão em ruínas, os currículos insatisfatórios e ideologizados e os professores com um nível rudimentar de conhecimento de suas disciplinas — e encaram a profissão como simples bico, na falta de coisa melhor. O resultado de tamanha precariedade está expresso, com a clareza de que só a aritmética é capaz, no desempenho sofrível dos alunos brasileiros em provas de avaliação nacionais e internacionais. Em certas áreas, a educação entre nós chegou a uma situação para a qual — para citar diagnóstico semelhante feito sobre a educação americana nos Estados Unidos nos anos 80 — o pior inimigo do país a teria conduzido se pudesse. A boa notícia é que nunca houve tanta disposição, recursos e ferramentas quanto agora para reverter essa derrota histórica.

veja 13 de fevereiro, 2008 7

**DIANE VON FURSTENBERG
BY H. STERN**

Pulseira Sutra de ouro amarelo 18K.
Peça ampliada para mostrar detalhes.
VF 0657 | ©H. Stern 2006 | 0800.227442
www.hstern.com.br



H. Stern

E quem não fala demagogia, sofre.

Entrevista: Maria Helena Guimarães de Castro

Premiar o mérito

A secretária de Educação de São Paulo diz que o Brasil precisa livrar-se de vez do corporativismo e dar incentivos a quem merece

Monica Weinberg

Como secretária estadual de Educação em São Paulo, a professora Maria Helena Guimarães de Castro é uma das principais responsáveis por...

“Existe uma visão atrasada no Brasil segundo a qual a culpa de todos os males da escola é atribuída ao estado. Não acho razoável que o professor nunca tenha nenhuma responsabilidade sobre o resultado final de seus alunos”

“As faculdades de educação estão preocupadas demais com um discurso ideológico sobre as funções transformadoras do ensino. Elas acabam deixando em segundo plano evidências científicas sobre as práticas pedagógicas que de fato funcionam no Brasil e no mundo”

“A velha política de isonomia salarial contribui para a acomodação dos professores numa zona de mediocridade”

...da desordem que precisamos enfrentar. Diante de tantas precariedades, a velha tradição brasileira de fazer pirotecnia com o dinheiro público da educação não parece ter o menor sentido.

Veja — A que tipo de “pirotecnia” a senhora se refere?

Maria Helena — A construção de escolas monumentais, repletas de quadras poliesportivas, piscinas olímpicas e centenas de computadores, por exemplo. Em geral, elas são um convite à gastança de dinheiro sem nenhuma evidência de retorno para a sala de aula a longo prazo. Isso me lembra uma boa aula — e por isso estamos deixando de premiar os professores camponeses em ausência.

Veja — De acordo com os mais recentes dados da OCDE (organização que reúne países da Europa e os Estados Unidos), os estudantes brasileiros aparecem nas últimas colocações em leitura, ciências e matemática. Como mudar esse cenário?

Maria Helena — Um passo fundamental é exatamente o motivo das reformas: a mudança do sistema de avaliação. No Brasil, esse é um ponto e, infelizmente, ainda parcela dos educadores.

Veja — Em pleno século XXI, que persistem em uma visão ultrapassada e corporativista, segundo a qual todos os professores ganham o mesmo salário mensal. Essa velha política da isonomia salarial passa ao largo dos resultados obtidos em sala de aula.

veja 13 de fevereiro, 2008 9

5. Brasil, eis seus ministros e os “seus” cartões de crédito

MINISTROS

Matilde Ribeiro — A ex-ministra da Igualdade Racial, campeã nos gastos com cartão corporativo em 2007, acumulou 171 500 reais em despesas, incluindo uma compra num free shop e pagamentos em bares e restaurantes no período em que estava de férias. Caiu no último dia 1º

Altemir Gregolin — Segundo colocado no ranking dos ministros que mais gastaram com o cartão corporativo (22 600 reais), o titular da Pesca usou o recurso para pagar despesas com alimentação e diárias em hotéis durante o Carnaval do Rio de Janeiro no ano passado. Alegou estar lá a serviço, já que o tema de um dos desfiles era o bacalhau



Oriundo Silva — O ministro do Esporte, terceiro lugar no ranking dos gastos, usou o dinheiro público para pagar, além da própria hospedagem, também a da filha, da mulher e da babá em hotel no Rio. Dos quatro dias em que a família permaneceu na cidade, apenas dois eram úteis. No último dia 2, Silva anunciou a devolução de 30 800 reais aos cofres públicos referente aos seus gastos desde 2006



dência da República mostra a existência de fraudes primárias. A de número 7987, por exemplo, emitida em 2004 pela empresa Belini Pães e Gastronomia, teve seu valor rasurado de R\$ 9,44 para R\$ 99,44, como puderam notar os auditores do TCU. “O que mais preocupa é que essa nota foi encontrada em um trabalho de fiscalização por amostragem, que analisou apenas 2% do total de notas”, diz o deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP). “É impossível saber quantas fraudes desse tipo foram feitas”, conclui. Até o momento, os cartões corporativos do governo ora foram usados para desviar dinheiro público, ora para pagar gastos que não deveriam ser bancados por esse sistema. No caso das despesas feitas com cartão oficial pelos seguranças dos filhos do presidente Lula, nada indica que as despesas declaradas não ocorreram. A única filha do presidente, Lurian Cordeiro da Silva, mora com o marido e dois filhos em um condomínio em Florianópolis. Para protegê-la, o governo alugou uma casa na cidade. O imóvel funciona como centro de operações de uma equipe formada por meia dúzia de agentes que se revezam na tarefa de proteger Lurian e sua família. Com essa finalidade, entre abril e dezembro do ano passado, João Roberto Fernandes Júnior, servidor lotado no Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, gastou 55 000 reais com um cartão corporativo do governo. A maior parte das despesas diz respeito a pagamentos em concessionárias de automóveis — referentes à manutenção da frota que serve aos seguranças de Lurian —, casas de ferragens e lojas de aparelhos eletrônicos de segurança, como câmeras e alarmes. Em uma das lojas, a Dominik, foram compradas peças de ferro usadas na construção de alvos fixos para a prática de tiro. O cartão também bancou a instalação de grades na casa dos seguranças, lanches em padarias e material de escritório. Ao contrário do que ocorreu com os ministros de Lula, os funcionários a serviço de Lurian não gastaram dinheiro com diversão particular. O dado espantoso é que um segurança tenha autonomia para ordenar despesas dessa monta — o equivalente a um bom carro zero-quilômetro. Faz parte da boa

... E daí !?